

Nos últimos anos, as caravanas vindas do País do Fogo aumentaram cada vez mais, e até mercadores de Konoha apareciam por aqui. Ele não era contra o comércio — afinal, os produtos trazidos eram realmente necessários para Vila Oculta da Areia. Porém, uma sensação persistente lhe dizia que havia algo mais por trás disso. Ordenou que os especialistas da vila desmontassem aqueles estranhos aparelhos de metal chamados "videogames", mas não importava o quanto estudassem, a conclusão era sempre a mesma: não havia nada de suspeito neles. Será que aquilo era mesmo apenas para entretenimento? Estaria ele sendo paranoico demais? O Terceiro Kazekage balançou a cabeça, tentando dissipar as dúvidas, mas não conseguiu se livrar delas por completo. Os tempos eram incertos, e ele precisava agir com cautela. Especialmente com o País da Chuva — aquele ninja chamado Hanzo deixava clara sua ambição desmedida, provocando vários conflitos. Já haviam se enfrentado pessoalmente, e aqueles olhos profundos não conseguiam esconder uma sede imensa de poder. Em meio ao deserto, a grande caravana avançava lentamente em direção à área aberta da vila. O Terceiro Kazekage se virou para retornar ao seu gabinete quando foi interrompido por um grito. — Pare aí! — Quem é você? — perguntou, parando e olhando na direção da voz. Um homem vestido de forma simples se destacou da caravana, sendo barrado pela ANBU. Parecia comum, sem sequer traços de ser um ninja. — Tenho uma mensagem de Konoha para entregar pessoalmente ao Kazekage. — O homem sorriu levemente, com uma postura calma. Os membros da ANBU trocaram olhares desconfiados. Alguém assim não parecia uma ameaça, mas quem acreditaria que um simples civil traria informações de Konoha? — Pare aí. Entregue a mensagem a nós, e nós a levaremos ao Kazekage — um deles respondeu em tom firme, os olhos revelando uma intuição assassina, como se considerasse interrogar o homem antes. No entanto, a voz do Terceiro Kazekage ecoou de cima: — Não é necessário. Deixem-no subir. A ANBU olhou para ele, surpresa, mas não hesitou: — Sim! Quando o homem foi levado ao gabinete, o Kazekage estava sentado atrás da mesa, observando-o com atenção. — Qual é o seu nome? E que tipo de informação você traz? Sua técnica de magnetismo garantia que, mesmo que o homem tentasse um ataque surpresa, ele poderia se defender facilmente com uma barreira de areia ferrosa. Além disso, o homem não parecia ter qualquer treinamento. — Quem eu sou não importa. O que importa é que *aquela pessoa* tem uma carta para você. O homem conservou o sorriso enigmático, e seus olhos de repente revelaram um Tomoe Sharingan. Retirou uma carta do casaco e a arremeceu sobre a mesa. O Kazekage ficou em alerta. *Ilusão do Sharingan?* Quem seria capaz de mandar uma mensagem assim, em segredo? — A mensagem já foi entregue. Agora... eu já não sei de mais nada. Enquanto o Kazekage observava, o homem começou a recuar e, ao sair pela porta, sua expressão mudou para uma confusão total. — Estranho... o que eu estou fazendo aqui? Olhou para o prédio atrás dele, perplexo. — Será que estou dormindo mal? Sacudiu a cabeça e seguiu de volta para a caravana. *Não vou descobrir nada com ele.* O Terceiro Kazekage refletiu. Com tanta discrição, era óbvio que o verdadeiro emissário não deixaria pistas sobre sua identidade através dessa pessoa. Voltou sua atenção para a carta e a abriu com cuidado. Logo na primeira linha, o remetente se revelou. [A o Terceiro Kazekage: Saudações. Eu sou Uchiha Hayato. Não sei se já ouviu falar de mim, mas se não ouviu, não se preocupe... cedo ou tarde, ouvirá.] Os lábios do Kazekage se curvaram em um sorrisofrio. Fazia tempo que ninguém ousava falar com ele nesse tom — nem mesmo por carta. O conteúdo continuava, revelando mais. [Quanto às informações sobre Konoha, elas são reais. Você deve ter ouvido que o clã Uzumaki se juntou à vila agora. O que eu quero que saiba é que, por trás dessa crise, *eu* fui o verdadeiro responsável por resolvá-la.] O Kazekage se endireitou na cadeira. Já sabia das notícias sobre os Uzumakis — as técnicas de selamento deles eram famosas em todo o mundo ninja, e até ele tinha interesse em envolvê-los. O selamento da Ichibi estava firme, e a besta e o monge viviam em harmonia. Mas o velho monge estava envelhecendo e se recusava a usar o poder da besta para a guerra. Quando ele morresse, um novo jinchūriki teria de ser encontrado. No entanto... foi mesmo o autor dessa carta quem impediu o ataque das duas grandes vilas? Ele se mostrou cético. Se Hayato tivesse realmente conseguido impedir Kumo e Kiri, seu nome já seria conhecido — e também estaria na lista de procurados. [Se tudo ocorrer como esperado, nosso Kyūbi também será transferidos sem conflitos. Kumo e Kiri saíram perdendo... perderam vidas e ainda saíram sem as técnicas de selamento.] O tom

da carta transbordava provocação. Aquela suposta "informação sobre Konoha" não passava de uma demonstração de força? O Kazekage franziu asobrancelhas. Ele já sabia de uma das notícias, embora não dos detalhes, e a outra ele poderia deduzir sozinho. Afinal, o que Hayato estava tentando dizer? [Mas tudo isso é irrelevante. O que importa é que eu quero fazer um trato com você.] [Eu sei que, no País do Vent, os desertos são vastos, mas o solo é pobre e o ambiente severos, tornando difícil o cultivo e a escassez de recursos inevitável. Isso deve ser uma dor de cabeça para todos os Kazekages, e também coloca o País do Vent em desvantagem entre as cinco grandes nações. Minha proposta está diretamente ligada a esse problema.] [Eu sempre apoiei a paz shinobi e odeio conflitos. Mas a escassez de recursos e as rivalidades alimentam as guerras. Se pudermos resolver a questão dos recursos, reduziremos boa parte dos conflitos.] O Kazekage concordou com a cabeça. Era um ponto válido, mas quem controlaria esses recursos seria outro problema. Decidiu não se aprofundar no assunto por enquanto e continuou lendo. [Com a situação atual tão tensa, uma guerra é iminente. O País do Fogo, como o mais forte entre as cinco grandes nações, será o alvo principal.] [Entre o País do Fogo e o País do Vent há o País dos Rios — um espaço perfeito para negociações.]*[Capítulo 63: Extensões do Rasengan e do Chidori]**Na Vila Oculta da Folha, Hayato estava sentado casualmente ao lado de seus Pokémon, observando seus companheiros como o Infernape com um olhar pensativo. Por fora, parecia calmo, mas sua mente fervilhava de ideias. Ele já dominava vários jutsus — desde os clãs Uchiha até técnicas adaptadas do mundo Pokémon. Junto de seus Pokémon, ele tinha força suficiente para enfrentar um Kage. Mas isso não era o suficiente. O que ele queria era ser forte sozinho e ainda mais forte quando unido a eles. Esse era seu objetivo. Mesmo sendo considerado um "gênio" em todo o mundo ninja, isso não o deixava tranquilo. — Não é o bastante! Gênios chamam atenção... e também se tornam alvos. Se o Terceiro Kazekage recusasse sua proposta, a Vila da Areia certamente o miraria. — Preciso de um jutsu poderoso, sem selos, e rápido. Rasengan e Chidori. Ele repetiu os nomes mentalmente. Não que os golpes dos Pokémon fossem ruins — na verdade, a força de qualquer técnica dependia do usuário. Ele até tinha aprendido um ataque poderoso: o Ataque do Céu. Mas ele não tinha o tipo Voador... a menos que conseguisse um aumento nesse atributo no futuro. Ou talvez, dominando a energia natural, ele mesmo pudesse despertá-lo. *[Ataque do Céu: Um golpe carregado que pode fazer o oponente hesitar e tem alta chance de acerto crítico.]* Quanto ao Rasengan e ao Chidori, ele já tinha as condições para aprendê-los — e as memórias de seu treinamento estavam claras em sua mente. Especialmente o Rasengan. Originalmente criado por Minato, nesse mundo, o criador era ele. Hayato sorriu friamente. — Em outra linha do tempo, Kushina usou o nome "Redemoinho" para homenagear seu amor. Nada de errado nisso... mas o nome "Rasengan" acabou se tornando uma ironia trágica para o Clã Uzumaki. Mas isso não tinha nada a ver com *sua* Kushina — ela já era seu anjo particular. Portanto, o significado do Rasengan mudaria. — Nas minhas mãos, o Rasengan será uma arma para esmagar inimigos... um redemoinho que romperá as barreiras deste mundo! A unificação do mundo ninja era inevitável. Inspirando fundo, Hayato concentrou chakra em uma das mãos. A energia se aglutinou lentamente, formando uma esfera. Ele focou, sentindo as correntes de ar ao redor, tentando estabilizar a forma. Mas, com uma rajada de vento, a esfera irregular se desfez. — Não é tão fácil assim, hein? A esfera era a forma geométrica mais estável. Sem ferramentas, dominar o Rasengan seria desafiador. Mas ele não se preocupou — métodos avançados poderiam acelerar o aprendizado. Em vez disso, mudou o foco para o Chidori. — Se eu estiver certo... No instante seguinte, relâmpagos azulados irromperam de sua mão esquerda, acompanhados pelo grasnado agudo de mil pássaros. A eletricidade cintilante chamou a atenção de todos os Pokémon. Como esperado, após tanto tempo usando ataques elétricos, manipular chakra de raio era natural. O Chidori foi apenas o próximo passo. Avançando em alta velocidade, o clarão branco-azulado cortou o ar. — **BOOM!** O impacto arrancou a árvore pela metade, espalhando estilhaços de madeira. Em seguida, ele estendeu o Chidori em uma lança reluzente, que perfurou várias árvores em sequência. O campo de treino agora tinha uma clareira extra, mas Hayato não parecia satisfeito. — Ainda falta refinamento... Ele olhou para suas mãos, determinado. — Mas é só o começo.

<http://portnovel.com/book/32/9508>